

A AVALIAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O SUCESSO OU O FRACASSO ESCOLAR

¹Débora Jackeline da Silva

¹Universidade Federal de Alagoas. deborajackeline22@gmail.com

Resumo: O fracasso escolar é uma realidade que não deve ser negligenciada, milhares de alunos evadem das escolas todos os anos por conta dessa situação e os altos índices de analfabetismo demonstram que esse problema está ainda longe de ser resolvido. Muitos sequer conseguem ser alfabetizados, outros abandonam a escola por não conseguirem se “encaixar” nos padrões estabelecidos pelas instituições de ensino. Buscamos compreender em nossa abordagem alguns fatores que contribuem para esse fracasso. Ao longo deste artigo analisaremos o que alguns teóricos da educação desvelam a respeito dessa temática, nosso interesse é ter uma visão crítica de como a avaliação pode ser um instrumento poderoso para a inclusão (sendo parte do que poderíamos chamar de sucesso) ou exclusão (no que se refere ao fracasso escolar) do aluno.

Palavras-chaves: Fracasso escolar; Avaliação; Educação

Summary: School failure is a reality that should not be neglected, thousands of students evade schools every year because of this situation and the high illiteracy rates show that this problem is still far from resolved. Many can even be literate; others drop out of school because they cannot "fit" the standards set by educational institutions. We seek to understand in our approach some factors that contribute to this failure, throughout this article we will review some educational theorists unveil about this subject, our interest is to have a critical view of how the assessment can be a powerful tool for inclusion (It is part of what we might call success) or exclusion (regarding school failure) of the student.

Keywords: School failure; Evaluation; Education.

Introdução

Vivemos em um mundo globalizado, onde, a informação circula mais rápida e precisa, esse avanço tecnológico no qual estamos inseridos criou uma celeridade no mundo; nos negócios, na saúde, na educação, como consequência, nossas crianças têm ingressado mais cedo nas escolas por diversos motivos, quer seja, por consentimento dos pais, por acharem que quanto mais cedo ingressam na escola, mas, rapidamente se desenvolvem, quer seja por necessidades econômicas, em que os pais, necessitem labutar pela subsistência da família e a escola vem a ser a “melhor” opção, ou simplesmente pelo interesse de se apropriar dos benefícios oferecidos pelo governo que usam como critério de aprovação a criança matriculada na escola.

O fracasso escolar é um tema que provoca debates no cenário da educação. No entanto, para entender os fatores que levam a este problema é preciso, antes, ressaltar que a educação é um direito de todos determina o art. 205 da Constituição Federal e “dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Porém, o que iremos perceber nesse artigo é que a realidade, muitas vezes tem outra face.

O que se vê hoje, no ambiente escolar, são salas com excesso de alunos, e que nem sempre estão adaptadas as necessidades dessas crianças, o excesso de alunos dificulta ao professor uma observação mais aprofundada do desenvolvimento da criança, passando por alto diversos aspectos, quer sejam culturais, econômicos ou sociais.

Se a escola, que é um aparelho ideológico do estado, segundo (ALTHUSSER,1970, p.44) compreende-se a necessidade do professor, em ter uma sala de aula com menos alunos, para que o mesmo tenha condições de acompanhar cada aluno e, conseqüentemente ter uma avaliação melhor do desenvolvimento escolar dessa criança logo nos primeiros anos..

Segundo (SOARES, 2003, p.5) “Antes, a criança repetia a mesma série por até quatro vezes e havia o problema da evasão. Agora, e talvez isso seja mais grave, a criança chega à 4ª série, analfabeta.” É preciso reavaliar essas metodologias, para que essa realidade nos primeiros anos comece a se modificar, pois, desmotiva os alunos e estigmatiza os que apresentam dificuldades, criando a possibilidade do indivíduo sentir-se inferior e incapaz.

Avaliação escolar, o fracasso e o sucesso escolar

Compreendemos que a avaliação é um instrumento muito amplo dentro da prática pedagógica e que dependendo da ótica do professor, esse instrumento pode servir para solucionar os problemas que perpassam o contexto escolar e interferem na relação ensino e aprendizagem, ampliando assim, novas possibilidades e estratégias de inclusão e melhoria da qualidade de ensino.

Tal instrumento também pode servir para culpabilizar os alunos do seu insucesso escolar transferindo para esses a responsabilidade total de suas dificuldades encontradas no processo escolar, sem levar em conta a realidade e os saberes de cada um, e sem compreender que cada indivíduo possui particularidades que os diferenciam da realidade do outro, causando consequentemente sérios problemas para a educação.

É importante a presença da família na vida escolar dos alunos, para que o professor em parceria com a família possa compreender os saberes adquiridos por aquele aluno em seu meio social. Além de que a família pode contribuir de forma positiva para o aprendizado do aluno, dialogando com a criança ou adolescente o conhecimento adquirido por ele na escola.

[..] O tratamento que a escola dispensa aos pais ou responsáveis pelos estudantes e à visão que os professores e o pessoal escolar em geral têm deles, pode-se dizer que este é um dos assuntos mais relevantes para uma concepção ao mesmo tempo democrática e transformadora da função escola. Se a educação é um direito constitucional do cidadão e se, pelo menos no que se refere ao ensino fundamental, o Estado tem o dever de prover a população com esse direito [...] (PARO, 2001, P.40)

A participação da família é primordial, para ajudar a fluir o trabalho do pedagogo, sendo necessária essa interação familiar para auxiliar o aluno a desenvolver suas atividades. Portanto, é preciso que os pais entendam que é de suma importância a sua participação presente na vida escolar de seus filhos. O que muitas vezes não acontece, e acaba prejudicando o desenvolvimento do aluno e, o trabalho que é exercido pela professora.

Para CHARLOT (2011), a família não é a causa do fracasso escolar e, como ele mesmo problematizou em seu texto, não existe fracasso escolar, o que existe são situações e trajetórias de fracasso. Nós não estamos na sociedade do saber, os alunos vão para a escola não com o intuito de aprender e sim de passar de ano. Os alunos veem a avaliação como um exame de fim de semestre ou de ano, mas, segundo ESTEBAN (2001, p.107) o exame tem como funcionalidade demarcar o poder e o saber que o indivíduo carrega consigo.

Existem trabalhos, atividades e apresentações que consideraram a finalidade da escola e da avaliação, além de facilitar para o professor avaliar e melhorar o desempenho dos alunos.

Não adianta somente avaliar, o professor tem que verificar o desempenho do aluno e reforçar naquilo que ele tiver dificuldade.

Se considerarmos seriamente as desigualdades socialmente condicionadas diante da escola e da cultura, somos obrigados a concluir que a equidade formal à qual obedece todo o sistema escolar é injusta de fato, e que, em toda sociedade onde se proclama ideais democráticos, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios. (BOURDIEU, 1998 p.53)

Para BOURDIEU (1984) o objetivo da Escola Nova, que consiste em uma escola neutra, é que os alunos deveriam competir de igual para igual, daria desse modo, espaço para a meritocracia, ou seja, o resultado final, que nesse caso é uma boa nota, determina o seu mérito e mede os saberes do indivíduo.

Existem várias metodologias diferentes para a avaliação do aluno, que precisam ser inseridas no âmbito escolar, a fim de avaliar o desempenho do ensino-aprendizado do aluno, diagnosticá-lo e se houver alguma necessidade, deve ocorrer à intervenção do professor e a ajuda no aprendizado desse(s) aluno(s).

BOURDIEU (1979) reflete sobre esta situação das escolas no século XX e percebe que a organização social que foi implantada na educação escolar, evidencia as desigualdades sociais e disfarça a dominação de uma classe sobre as demais, de forma que os dominados acreditam que são inferiores, pois, o pensamento meritocrático está enraizado na sociedade.

A discussão acerca de justiça social, afirma que igualdade e diferença entre os indivíduos são elementos de conceitos interdependentes e não, opostos. A forma de interação entre as concepções é dada em um aspecto bidimensional de justiça, levando-se em consideração a igualdade social e o reconhecimento da diferença. (FRASER e HONNETH, 2003 et al. apud OLIVEIRA e JORGE)

Tal instrumento está atualmente sendo uma forma de selecionar os "melhores" e excluir os "piores", ou seja, o indivíduo só conquista algo por mérito próprio. "Esta avaliação se apoia essencialmente no estabelecimento de um padrão que serve como termo de comparação, diferenciação, classificação e exclusão." (ESTEBAN, 2001, p. 102).

A avaliação assim como pode ser uma maneira de beneficiar o aluno por ter conquistado o sucesso por mérito individual, também pode ser um motivo de exclusão. Por sua vez, a ingênua neutralidade da base educacional, citada acima, acobertada pelo discurso político pedagógico oficial, mantém até os dias de hoje os privilégios sociais da classe dominante.

(BOURDIEU, 2002) aborda em seu texto sobre o Habitus que, inclui experiências passadas, e é a base das percepções, apreciações e das ações, porém que não é uma identidade fixa do indivíduo, mas que permite ao indivíduo ser constantemente afrontado por experiências novas e de ser afetado por tais experiências. “O Habitus é um sistema de disposições aberto, permanentemente afrontado a experiências novas e permanentemente afetado por elas. Ele é durável, mas não imutável”. (BOURDIEU, 2002, p. 83).

Segundo (BOURDIEU e PASSERON, 1975), a violência simbólica é ocasionada pelo corpo sem constrangimento físico, em que causa danos morais e pode se tornar um agravante para o fracasso escolar do indivíduo, pois o aluno sente-se rejeitado ou excluído e tende a não voltar naquele ambiente, nesse caso, a escola.

Além do aluno não querer regressar à escola após a violência simbólica, ele sente-se obrigado a estudar e o seu desempenho tende a perecer. Já o capital cultural é oriundo do legado da família e está diretamente relacionado ao desempenho dos alunos na sala de aula, porém, não se pode generalizá-lo como a causa do fracasso escolar, apesar de ser um significativo motivo apontado para tal fenômeno.

A professora universitária, pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CALE – da Faculdade de Educação da UFMG, Magda Soares, faz uma comparação das diferenças da linguagem da classe dominante, e a camada popular, constatando assim, que a camada popular da sociedade geralmente tem muitas dificuldades para aprender a língua portuguesa.

Em seus textos, a professora universitária deixa nítido que a democratização da educação ou a democratização escolar não garantem a qualidade do aprendizado do aluno, justamente porque há uma classe social desprivilegiada de um “rico (erudito) capital cultural” nas escolas.

Os professores, por sua vez, apesar de serem oriundos na maioria das vezes da camada popular da sociedade, valorizam mais a cultura erudita na sala de aula, e não dão a devida valorização da cultura regional ou popular, bem como os saberes que são adquiridos nas vivências diárias do indivíduo.

Essas situações de desigualdades de classes citadas acima, não descartam a possibilidade de ocasionar o fracasso escolar na vida dos estudantes. (SOARES,1997) propõe uma escola transformadora, que não trate de igual para igual os alunos, mas, que a mesma seja um instrumento contra as desigualdades sociais, discriminação ou acepção de pessoas pela meritocracia. Dessa forma diminui a possibilidade de a escola não ser um aparelho ideológico, de reproduzir o que já existe na sociedade. Como já afirmava (LUCKESI,2005, p.32)

“a prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos”.

Considerações finais

Analisando a temática do fracasso escolar abordada por alguns autores, percebemos que o mesmo é ocasionado não por um motivo, e sim por vários. Como por exemplo, uma não apropriação do aprendizado na base escolar, habilidades, saberes, conceitos do indivíduo que não foram internalizadas, como também o contexto social, econômico, político, e o que é considerado por Raul Iturra, o contexto familiar, de maneira que o mesmo afirma em seu texto que (...)” Quem vai à escola é a genealogia, não o indivíduo” (SILVA et al., *apud* ITURRA. 1997, p.104).

A partir desta análise literária, foi possível constatar que a falta de sucesso no aprendizado não deve ser focado apenas no aluno, mas, que também pode ser ocasionado pela falta de competência dos métodos pedagógicos e didáticos dos docentes que não buscam, ou, por outros motivos, não conseguem atender às diversas necessidades e as individualidades do aluno no ambiente escolar.

Referências

Bernard Charlot: Existe fracasso escolar? UNIVESP TV. (13min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1HUJQlduYzk>>. Acesso em: 16 de Ago. de 2016.

CHAGAS, Rita C. Alves; et al. **Pierre Bourdieu: Posicionamentos sobre educação.** Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/pierre-bourdieu-posicionamentos-sobre-educacao/122817/>>. Acesso em: 21 de Ago. de 2016.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO,era Masagão (org.).**Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003. Pt. 2 p.89-115.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-claude. **A reprodução.** Rio: Francisco Alvez, 1975

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado.** Lisboa: Presença, 1970.
Bernard Charlot: Existe fracasso escolar? UNIVESP TV. (13min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1HUJQlduYzk>>. Acesso em: 16 de Ago. de 2016.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A ambiguidade do processo de avaliação escolar da aprendizagem.** In: ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Jorge, Tiago Antônio da Silva. **As políticas de avaliação, os docentes e a justiça escolar.** *Currículo sem fronteiras*, v.15, n.2, p.346-364/ ago. 2015



LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17^a ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.2
2 Graduanda



PARO, Vitor Henrique. Políticas públicas e Educação básica. In: PARO, Vitor Henrique. **Políticas educacionais: Considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade.** Xamã editora. Ed.1. São Paulo, 2001.